



# Dia Internacional de Luta da Mulher



## Editorial

Um novo capítulo começou a ser escrito também para as mulheres, no momento em que o Brasil subiu a rampa do Palácio do Planalto junto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 1º de janeiro, na posse, repleta de simbolismos; 11 brasileiras chegaram ao Ministério, número recorde na história da República. São negras, indígenas e brancas, mas são, sobretudo, profissionais e ativistas com currículos respeitáveis e atuação apaixonada em suas respectivas áreas.

Poucas semanas antes, o Jabuti, o mais prestigiado Prêmio Literário do País, escolheu escritoras em 13 das 20 categorias da sua 64ª edição.

O presente, certamente, é feminino, ainda que estejamos convivendo com tragédias históricas, como a escalada da violência de gênero.

O Boletim Especial da APEOESP para o Dia Internacional das Mulheres trata destes e outros temas, que podem ser abordados nas disciplinas que integram os currículos do Ensino Básico. O feminismo é um assunto mais do que necessário e recorrente, afinal, como escreveu Simone de Beauvoir e nós, brasileiras, aprendemos na prática nos últimos anos, “basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida.”. Boa leitura!

Professora Maria Izabel  
Azevedo Noronha  
Presidenta da APEOESP

## Ministério tem maior número de mulheres da História



Cores e diversidade no primeiro escalão do novo governo, que tem 11 mulheres, contrastam com ministério anterior, composto majoritariamente por homens brancos.

“Estamos refundando o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito”, anunciou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu discurso de posse. Refundação é uma palavra que pode ser utilizada para definir o trabalho necessário em todas as áreas devastadas durante o desgoverno de Jair Bolsonaro, mas no caso das Mulheres é literal, já que a pasta perdeu o status de Ministério adquirido há 20 anos quando, em seu primeiro mandato, Lula criou a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres.

Entre as primeiras medidas anunciadas estão a adesão do Brasil ao Compromisso de Santiago e à Declaração do Panamá, que são pactos internacionais de promoção da igualdade de gênero, e a retomada do Programa Mulher Viver Sem Violência, responsável pela Casa da Mulher Brasileira.

### Representatividade inédita

Além de ser uma medida efetiva no combate à violência de gênero, o maior número de mulheres em ministérios da História do Brasil, em trabalho incessante, encerra, definitivamente, o misógino, racista e homofóbico governo Bolsonaro.

### CONHEÇA AS MINISTRAS:

**ANA MOSER** / Esportes - Medalhista olímpica, a jogadora de vôlei Ana Moser é criadora do Instituto Esporte e Educação, que atua na capacitação de professores de Educação Física e no treinamento esportivo de estudantes de baixa renda.

Tecnologia, Luciana Santos é engenheira e começou sua carreira política no movimento estudantil.

**MARINA SILVA** / Meio Ambiente - Ex-senadora, a historiadora Marina Silva fundou com o líder seringueiro Chico Mendes a CUT, no Acre. Estreou no Ministério do Meio Ambiente, entre 2003 e 2008.

**MARGARETH MENEZES** / Cultura - Com 10 álbuns e indicações ao Prêmio Grammy, a cantora baiana Margareth Menezes é embaixadora do Folclore e da Cultura Popular do Brasil pela Unesco e também foi reconhecida em 2021 como umas das personalidades negras mais influentes do mundo.

**NÍZIA TRINDADE** / Saúde - Primeira mulher a assumir o Ministério da Saúde no Brasil, Nízia criou ações como o Observatório Covid-19 da Fiocruz e coordenou o acordo que garantiu a produção da primeira vacina nacional contra a doença.

**SIMONE TEBET** / Planejamento e Orçamento - Mestre em Direito e professora universitária, a senadora Simone Tebet também disputou a Presidência e firmou-se durante a campanha eleitoral, como uma liderança com interlocução com diversos setores da sociedade.

**SÔNIA GUAJAJARA** / Povos Indígenas - Deputada federal, Sônia Guajajara foi eleita como uma das cem pessoas mais influentes do mundo em 2023 pela Revista Time. Além de ser a primeira representante indígena no Governo Federal, Sônia também estreia o Ministério, criado para atender emergências, como a crise sanitária que afeta a Terra Indígena Yanomami.

### VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO:

Mulheres enfrentam escalada de violência	pág. 2
Pintora reúne vítimas de assédio em Ateliê	pág. 2
O protocolo Não se Calem	pág. 3
Onde pedir ajuda	pág. 3
Marcha 2023 pela democracia	pág. 3
Escritoras dominam 64º Jabuti	pág. 4
Glória, Gal e Elza	pág. 4

### Tarcísio veta distribuição de absorventes nas escolas

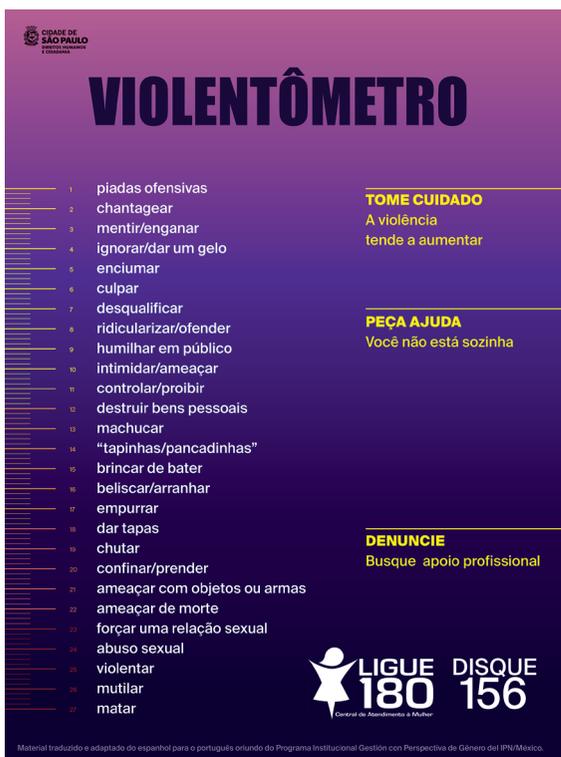


Iniciativa suprapartidária, o Projeto “Menstruação Sem Tabu”, que levaria absorventes gratuitos às escolas estaduais, presídios e para pessoas em situação de vulnerabilidade, foi vetado pelo governador Tarcísio de Freitas, no dia 07 de fevereiro.

O projeto de lei 1.117/2019, aprovado na Assembleia Legislativa no dia 21 de dezembro, atende uma reivindicação histórica das mulheres, que é o combate à pobreza menstrual. Ao vetá-lo, Tarcísio repete Jair Bolsonaro que, em novembro de 2021, vetou o projeto que estabelecia o Programa de Proteção e Promoção da

Saúde Menstrual aprovado pelo Congresso. Desde 2014, a Organização das Nações Unidas considera o acesso à higiene menstrual uma questão de saúde pública e de direitos humanos.

# São Paulo segue tendência nacional de escalada de violência de gênero



**VIOLENTÔMETRO**

- piadas ofensivas
- chantagear
- mentir/enganar
- ignorar/dar um gelo
- enciumar
- culpar
- desqualificar
- ridicularizar/ofender
- humilhar em público
- intimidar/ameaçar
- controlar/proibir
- destruir bens pessoais
- machucar
- “tapinhas/pancadinhas”
- brincar de bater
- beliscar/arranhar
- empurrar
- dar tapas
- chutar
- confinar/prender
- ameaçar com objetos ou armas
- ameaçar de morte
- forçar uma relação sexual
- abuso sexual
- violentar
- mutilar
- matar

**TOME CUIDADO**  
A violência tende a aumentar

**PEÇA AJUDA**  
Você não está sozinha

**DENUNCIE**  
Busque apoio profissional

**LIGUE DISQUE**  
**180 156**  
Central de Atendimento à Mulher

Adaptação do Programa Institucional ‘Gestión con Perspectiva de Género’/ IPN/México, o Violentômetro lista 27 formas de violência de gênero.

## Reflexos de um País ferido

A situação no Estado de São Paulo é reflexo da crescente violência no País. De acordo com dados do 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, as agressões por violência doméstica, ameaças, pedidos de medidas protetivas de urgência e feminicídios aumentaram em todo País.

Em 2021, o Brasil registrou 1.341 feminicídios, sendo que 81,7% foram cometidos por companheiros ou ex-companheiros das vítimas. O número de estupros também é assustador. Mais de 66 mil mulheres foram vítimas deste crime no País em 2021, último dado apresentado pelo Anuário. São aproximadamente 180 casos por dia, mais de sete por hora.

O Anuário computou pela primeira vez os registros de perseguição e violência psicológica contra mulheres. Foram 27.722 denúncias de perseguição persistente em 2021 e 8.390 de violência psicológica.

O cenário pós-pandemia e a redução das já limitadas políticas públicas no último governo são alguns dos fatores relacionados à escalada da violência contra as mulheres. Em 2022, foram registrados no Estado de São Paulo 195 feminicídios e 12.615 estupros, o maior número desde 2001.

A estatística é ainda mais chocante porque agrega outra informação: 77% dos registros dizem respeito a agressões contra meninas e mulheres incapazes de consentir o ato sexual, por condição mental ou física, e crianças menores de 14 anos.

São casos estarrecedores como o do empresário Ricardo Penna Guerreiro, preso no dia 27 de janeiro em Praia Grande, litoral de São Paulo, por estuprar a ex-mulher, desacordada por conta dos efeitos de sedativos, utilizados para tratamento de uma depressão pós-parto.

Há ainda a investigação sobre o fisioterapeuta acusado de molestar pacientes em hospitais da Grande São Paulo. Nicanor dos Santos Modesto Júnior foi denunciado por duas pacientes: uma grávida e outra em recuperação pós-cirúrgica em uma UTI.

## Rio de Janeiro

Outros casos de repercussão nacional envolvem os anestesistas presos no Rio de Janeiro. Flagrado em uma investigação sobre pedofilia, o médico colombiano Andres Eduardo Oñate Carrillo foi detido no dia 16 de janeiro; entre seus crimes, o estupro filmado de três pacientes sedadas.

Também anestesista, Giovanni Quintella Bezerra está preso desde julho de 2022, quando foi filmado estuprando uma grávida no momento do parto, em hospital localizado em São João do Meriti, no Rio de Janeiro. Até o momento, o ex-médico é investigado em outros 40 casos de pacientes altamente sedadas, durante o seu plantão.

## Cidadão do bem?

Além da grande repercussão e da extrema vulnerabilidade das vítimas, os crimes dos dois anestesistas têm em comum a aparência supostamente familiar e respeitável dos réus. Este também é o perfil que alguns infratores da Lei Maria da Penha, capturados no ataque golpista de 08 de janeiro à Praça dos Três Poderes, gostam de ostentar.

Um autointitulado ‘patriota’ de Mato Grosso do Sul é acusado de ameaçar a ex-mulher com uma barra de ferro. Outro de Minas Gerais, também preso durante os ataques golpistas, tentou esfaquear a própria mãe.

## Assédio: escola de arte adotava método de seitas

“Quantas pessoas são necessárias para uma mulher denunciar um crime cometido por um homem? Uma? Duas? Um Exército?”, questiona a apresentadora Beatriz Trevisan em um dos episódios do podcast ‘O Ateliê’, a maior audiência do streaming nacional nas primeiras semanas de 2023.

Coordenado pelo jornalista Chico Felitti, o podcast investiga uma escola de arte instalada no Centro de São Paulo há 25 anos e agora denunciada por ex-alunas e alunos por assédio moral, sexual e tortura física e psicológica. O Conglomerado Ateliê do Centro era comandado por Rubens Espírito Santo, adepto de um método de ensino violento e narcisista, que ele batizou como ‘Método RES’, utilizando as iniciais do próprio nome.

### Gatilho emocional

A artista plástica Mirela Cabral foi residente do Ateliê por três anos e decidiu quebrar o silêncio, em 2022, quando estava lendo “A Casa - A história da seita de João de Deus”, livro-reportagem também produzido por Chico Felitti.

Ela conta que finalmente entendeu a dimensão do abuso que a incomodava desde que abandonou o Ateliê. “Não era uma

escola; era uma seita, onde o assédio e as agressões foram normalizados; por isso, ninguém questionava”, denuncia.

Sem formação em Artes, o professor exigia ser chamado de Mestre e tratava os alunos-residentes do Ateliê como discípulos, que não podiam questioná-lo e eram extremamente maltratados.

### Humilhações e tortura

O assédio moral era a regra, humilhações e agressões físicas eram frequentes e, no caso das mulheres, abusos sexuais também faziam parte das aulas. Em entrevista ao podcast, Rubens Espírito Santo admite que é adepto de um método de ensino rigoroso, mas não concorda que suas ações eram criminosas porque considera que havia consentimento dos residentes, para o que ele chama de ‘exercícios artísticos’.

Mirela Cabral conseguiu reunir mais de 20 vítimas do Ateliê, foi à Delegacia de Defesa da Mulher, instalada na Casa



O cartaz do podcast reproduz tela pintada pela artista Mirela Cabral, inspirada pelas cadeiras reservadas para as crianças, na área de acolhimento da Delegacia de Defesa da Mulher do Cambuci.

da Mulher Brasileira, e agora o ‘mestre’ é investigado por manipulação psicológica e violação sexual mediante fraude, já que ele torturava e violava seus alunos e, principalmente alunas, sob o pretexto de experimentação artística.

## Dicas:

**Livro:** Em dezembro de 2018, o líder místico João Teixeira de Faria foi preso em Abadiânia, acusado de abuso e estupro por centenas de mulheres de, ao menos, sete nacionalidades. O jornalista Chico Felitti conta esta história em “A Casa - A história da seita de João de Deus”, livro que despertou na artista Mirela Cabral a consciência dos abusos praticados no Ateliê do Centro.



**Podcast** - Em dez episódios, o podcast O Ateliê revela os bastidores da denúncia e investigação, ainda em trâmite, de ex-alunos do Conglomerado Ateliê do Centro. Apresentado por Beatriz Trevisan e Chico Felitti, o podcast pode ser ouvido no Spotify e outras plataformas de streaming.

# Em defesa da democracia, Marcha vai às ruas **contra anistia** para **golpistas**

**S**e depender das mulheres que organizam a Marcha de 08 de Março, as ruas de São Paulo não serão mais palco de atos fascistas, racistas e antidemocráticos. O tema do protesto em 2023 sintetiza este novo momento: “Mulheres nas ruas em defesa da democracia! Punição para racistas e golpistas! Por direitos trabalhistas, legalização do aborto e fim da fome!”

A APEOESP estará na Marcha, ao lado de ativistas do movimento social, feministas e outras representantes da sociedade civil. “Exigimos a punição imediata dos fascistas que participaram, facilitaram e financiaram os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 no Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal”, explica o



Professoras participam da Marcha das Mulheres em 2022, na Avenida Paulista

Manifesto divulgado pelas organizadoras do evento de 08 de março.

## São Paulo

A pauta de reivindicações destaca a defesa dos serviços públicos de São Paulo, ameaçados sob a gestão de um herdeiro político de Jair Bolsonaro. Entre outras iniciativas amplamente criticadas, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) nomeou a ex-vereadora Sonaira Fernandes para a Secretaria de Políticas para as Mulheres. Alinhada a pautas de interesse da base conservadora e evangélica, Sonaira apresenta-se como antifeminista.

“Não ficaremos passivas com os ataques do Governo Tarcísio aos avanços da luta das mulheres”, destaca o Manifesto da Marcha.

**PARTICIPE: Marcha das Mulheres – 08 de março de 2023, às 17h00, no Masp!**



## Não Se Calem: um protocolo para **barrar assédio** e **agressão**

**O** depoimento de uma mulher e um eficiente protocolo de apoio e proteção garantiram a prisão de um agressor famoso e influente. Ainda que o réu seja brasileiro, o episódio não foi e não poderia ser no Brasil, onde ainda faltam protocolos e impera a cultura do estupro.

O caso envolvendo o jogador Daniel Alves, preso em Barcelona desde o dia 20 de janeiro sob acusação de estupro, vai na contramão de histórias semelhantes envolvendo homens influentes.

Aqui, o curandeiro João Teixeira de

Faria, o João de Deus, viu a redoma que o protegia das acusações de agressão sexual se romper apenas no final de 2018, depois de 45 anos de violações mediante abuso da fé. Já Roger Abdelmassih foi capturado somente em 2014, mais de 20 anos depois do primeiro boletim de ocorrência por estupro em sua clínica de reprodução assistida.

Para prevenir agressões, minimizar o stress pós-traumático e proteger as vítimas, há uma articulação que pode garantir às brasileiras, um atendimento semelhante ao

que levou o jogador Daniel Alves à prisão, em Barcelona.

### Lei & Educação

São Paulo sancionou no dia 03 de fevereiro uma lei que determina ‘medidas auxiliares’ para mulheres em situação de risco, a Lei 17.621/2023 já considerada oportunista e equivocada por especialistas no tema.

“É absolutamente óbvio que essa lei foi criada por pessoas que não têm conhecimento técnico sobre violência sexual e, muito menos, sobre as consequências imediatas de um trauma”, critica a advogada Isabela Del Monde, coordenadora do Me Too Brasil e especialista em acolhimento e tratamento de casos de violência sexual.

No Congresso, outros projetos de lei foram apresentados com o objetivo de instituir no Brasil uma versão mais próxima ao protocolo catalão “No Callem”, caso do PL 03/2023, da deputada Maria do Rosário (PT/RS), que tem exatamente o objetivo de tornar obrigatório o rápido acolhimento e

atendimento de mulheres vítimas de assédio e violência sexual.

Para o ex-jogador e comentarista esportivo Walter Casagrande Júnior, além de mudar as leis e as regras nas casas noturnas, o Brasil ainda precisa avançar na Educação.

### Robinho

A prisão de Daniel Alves soma-se a outro caso recente de violência de gênero, tratado com discrição no meio esportivo, onde ainda impera o ‘negacionismo’ que responsabiliza as mulheres, quando o assunto é assédio sexual e até crimes hediondos, como o estupro.

Condenado a 9 anos de prisão na Itália, por estupro de vulnerável, o atacante Robinho fugiu para o Brasil. A Justiça italiana pediu sua extradição em outubro de 2022, para que a pena seja cumprida no País onde o crime foi cometido. A extradição foi negada, mas há uma sinalização do novo ministro da Justiça, Flávio Dino, para análise do caso e eventual cumprimento da pena no Brasil.

## Onde procurar ajuda

Transferida para a Ouvidoria de Direitos Humanos e desmantelada durante o último governo, a Central de Atendimento à Mulher acaba de ser reinaugurada. A Central, responsável pelo Ligue 180 voltou a ser o principal canal de acolhimento, orientação e denúncia para as mulheres, que podem buscar também os seguintes serviços:

- ➔ Postos Avançados de Apoio à Mulher nas estações da Luz e Santa Cecília do Metrô de São Paulo
- ➔ O Grupo Vítimas Unidas recebe denúncias de vítimas de agressões sexuais e outras formas de violência, através do Facebook @vítimasunidas e e-mail professoramcunir@gmail.com
- ➔ O Mapa do Acolhimento oferece psicólogas e advogadas para mulheres cis, trans e travestis de baixa renda em todo o Brasil: [www.mapadoacolhimento.org](http://www.mapadoacolhimento.org)

## Inspiração: Vana reuniu **vítimas**



**A** estilista e ativista Vana Lopes faleceu no dia 28 de janeiro, depois de transformar seu drama em um legado de luta. Ela foi uma das primeiras vítimas do ex-médico Roger Abdelmassih, o papa da reprodução assistida condenado a 173 anos de prisão pelo estupro de 56 pacientes.

Vana foi atacada em 1993, quando estava sob anestesia durante procedimento de fertilização in vitro na clínica do então famoso médico. Ela denunciou,

entrou em depressão e, como a maioria das vítimas de crimes sexuais foi silenciada, enquanto assistia o sucesso cada vez maior de Abdelmassih. Até que em 2009, foi uma das entrevistadas em uma reportagem sobre as vítimas do ‘médico das estrelas’.

Tornou-se um ativista e em 2011 criou o Grupo Vítimas Unidas, referência na coleta de denúncias de violência sexual e responsável pela caça ao médico, que tornou-se foragido, logo que teve a prisão decretada. A caçada durou anos e ele só foi preso em 2014, no Paraguai.

Vana Lopes contou sua história no livro “Bem-vindo ao Inferno - A Vítima que Caçou o Estuprador”, publicado pela Editora Matrix.

“Não há violentador de uma mulher somente, portanto é importante denunciá-los. Depoimentos reais vão deixar esses tarados no local correto: encarcerados”, ensinava Vana.

# Mulheres **conquistam** o palco da Literatura e resgatam precursoras

A literatura brasileira nunca foi tão feminina quanto nestas primeiras décadas do século XXI. Das 20 categorias premiadas na 64ª edição do Jabuti, 14 foram conquistadas por mulheres; entre elas uma jovem poeta, autora do Livro do Ano 2022, “Também guardamos pedras aqui”, da Editora Nós.

Em sua premiada poesia, a poeta e atriz Luiza Romão parte da Guerra de Tróia, para demonstrar como a literatura ocidental foi erguida sobre a violência, em especial, contra as mulheres.

## Ciências

A pneumologista e pesquisadora Margaret Dalcom, premiada na categoria Ciências com ‘Um tempo para não esquecer: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e o futuro da saúde’, foi destaque nas publicações da APEOESP, ao longo do último ano, com seu livro publicado pela editora Bazar do Tempo.

Destaque ainda para a historiadora Sylvia Guimarães que ganhou na categoria fomento à leitura, graças ao trabalho da ONG Vagalume, que leva livros para a Amazônia.

O Jabuti ainda elegeu como Personalidade do Ano a filósofa e escritora Sueli Carneiro, do Instituto Geledés e Fundo Baobá.

## Inspiração

As escritoras que lotaram a plateia do Teatro Municipal na noite de entrega do Prêmio Jabuti brilham em uma área, historicamente avessa às mulheres. Talentos como Maria Firmina dos Reis, pioneira da literatura antirracista, e Júlia Lopes de Almeida, que idealizou a Academia Brasileira de Letras, mas nunca teve uma cadeira ali, foram ‘descobertos’ recentemente pelo mercado editorial.

Professora de uma escola pública em São Luiz, no Maranhão, Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira escritora brasileira. Mulher e negra, nascida no ano em que foi proclamada a Independência do Brasil, Firmina foi homenageada na mais recente edição da Festa Literária Internacional de Paraty, que teve como tema “Ver o Invisível”. Ela é autora de “Úrsula”, o primeiro romance abolicionista do Brasil.

## Fundadora da ABL

Já Júlia Lopes de Almeida, produtiva es-



Mulheres são maioria entre os vencedores do 64º Jabuti, cuja cerimônia de entrega aconteceu no Teatro Municipal.

critora do início do século XX, idealizadora de saraus frequentados por Machado de Assis e também da Academia Brasileira de Letras, tem nada menos que 40 livros praticamente desconhecidos, 160 anos após seu nascimento.

A Editora Vermelho Marinho está lançando um box com três obras, escritas por Júlia e seu marido, o jornalista Filinto de Almeida: “Ânsia Eterna” aborda temas infelizmente atuais, como feminicídio e violência doméstica; “Casa Verde” reúne os capítulos de uma novela publicada pelo casal no final do século XIX e, fechando o box, “Dona Júlia”, livro de poesias que Filinto escreveu em homenagem à mulher, que faleceu em 1934.

## Letras e músicas de **Glória, Gal e Elza**

“*Sou filha de todas as vozes  
Que vieram antes  
Mãe de todas as vozes  
Que virão depois*”

“*Mãe de todas as vozes*”, música de Nando Reis para Gal Costa (1945 - 2022), que a gravou no álbum “A Pele do Futuro”

O Brasil perdeu no intervalo de pouco mais de um ano três mulheres icônicas, com trajetórias e carreiras que já inspiram as meninas do século XXI. O Boletim das Mulheres da APEOESP faz aqui uma homenagem à jornalista Glória Maria e às cantoras Gal Costa e Elza Soares.

### GLÓRIA

O Troféu Raça Negra 2023 e o novo curso de Jornalismo da Universidade Zumbi dos Palmares terão o nome de Glória Maria. A repórter, que faleceu no dia 02 de fevereiro, acumulou pioneirismos enquanto tornava-se celebridade. Glória fez reportagens em lugares espetaculares e foi ainda a primeira mulher brasileira a cobrir uma guerra, em 1982, quando acompanhou ao vivo a Guerra das Malvinas. No dia da sua morte, as redes sociais foram inundadas por relatos de mulheres que escolheram suas profissões e mudaram suas vidas, inspiradas por ela.



### GAL

Gal Costa foi eleita como uma das maiores vozes do século pela Revista Rolling Stones. O disputado ranking que abrange cem anos de música pop e consagrou outros dois brasileiros, Caetano Veloso e João Gilberto, dá uma dimensão da obra atemporal da cantora símbolo do Tropicalismo, que faleceu no dia 09 de novembro de 2022. Shows e blocos foram às ruas neste Carnaval para celebrar a voz que embalou o Brasil durante décadas. Só na cidade de São Paulo, quatro blocos homenagearam a cantora; um deles, GalTotal, estreou com a proposta de celebrar o legado da cantora todos os anos, a partir de 2023.



### ELZA

Elza Soares completaria 70 anos de carreira em 2023. A cantora, que faleceu no dia 20 de janeiro de 2022, é homenageada no Projeto Elza 70, que inclui um álbum de inéditas, turnê em tributo à artista, documentário e o lançamento do DVD ao vivo no Teatro Municipal de São Paulo, que foi gravado apenas dois dias antes da sua morte.

O álbum de inéditas deve ser lançado no dia 23 de junho, data de nascimento da cantora. Já o documentário, que está sendo produzido pelo cineasta Eryk Rocha, retrata a trajetória artística de Elza nos últimos cinco anos de vida e tem previsão de lançamento para o segundo semestre de 2023.



### Dirigentes responsáveis

**Maria Izabel Azevedo Noronha**  
Presidenta da APEOESP  
**Fábio Santos de Moraes**  
Vice-Presidente  
**Roberto Guido**  
Secretário de Comunicações

**Andréia Oliveira de Souza Soares**  
Secretária de Comunicações Adjunta  
**Suely Fátima de Oliveira**  
Secretária Para Assuntos da Mulher  
**Rosa Maria de Araújo Fiorenin**  
Secretária Para Assuntos da Mulher Adjunta

### Conselho Editorial

**Maria Izabel Azevedo Noronha**  
**Fábio Santos de Moraes**  
**Roberto Guido**  
**Andréia Oliveira de S. Soares**  
**Leandro Alves Oliveira**  
**Silvio de Souza**

**Rita de Cássia Cardoso**  
**Richard Araújo**  
**Flaudio Azevedo Limas**  
**Miguel Noel Meirelles**  
**Francisco de Assis Ferreira**  
**Paula Cristina Oliveira Penha**

**Texto e Edição:**  
Ana Maria Lopes – Mtb 23.362

**Produção:**  
Secretaria de Comunicações  
da APEOESP

**Tiragem: 20 mil exemplares**